

ASSISTÊNCIA EM ALEITAMENTO MATERNO NA COMUNIDADE: PROPOSTA DE AMBULATÓRIO ITINERANTE**Simone Soares Damasceno¹****Gleice Adriana Araujo Gonçalves²****Karolliny de Carvalho e Silva Medeiros³****Naynne Pryscilla Moreira Melo⁴****Maria Yanka Borges da Silva⁵****Ana Luiza Rodrigues Santos⁶****Márcia Reinaldo Gomes⁷****Maria Rita Santos de Deus Silveira⁸****Maria Vitória Ferreira Apolinário⁹****Rafaela da Silva Matos¹⁰****Vitória de Oliveira Cavalcante¹¹****Área Temática: Saúde****RESUMO**

O aleitamento materno é a mais potente estratégia de promoção à saúde da criança, tendo em vista ser capaz de reduzir a morbimortalidade infantil, favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e fortalecer vínculo afetivo com sua mãe. Tem-se como intuito primordial do projeto, assistir mulheres do município de Crato-CE em processo de aleitamento materno, gestantes e suas famílias no sentido de fomentar a prática, possibilitar assistência profissional frente as intercorrências e fornecer apoio social que favoreça a amamentação. O objetivo é desenvolver um “ambulatório itinerante” vinculado as unidades

¹ Professora, Mestre, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, coordenadora do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. E-mail: simone.damasceno@urca.br

² Professora, Doutora, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, colaboradora do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. E-mail: gleice.goncalves@urca.br

³ Enfermeira. Consultora em Aleitamento Materno. E-mail: karolvcs@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Consultora em Aleitamento Materno. E-mail: naynnepryscilla@hotmail.com

⁵ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, bolsista. E-mail: yanka.borges@urca.br

⁶ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁷ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: marcia.reinaldo@urca.br

⁸ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: mariarita.silveira@urca.br

⁹ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: vitória.fapolinario@urca.br

¹⁰ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: rafaela.matos@urca.br

¹¹ Estudante, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, voluntária. E-mail: vitoria.cavalcante@urca.br



básicas de saúde do município de Crato e levar à comunidade assistência especializada no aleitamento materno. Foram realizadas as seguintes ações: curso de capacitação em aleitamento materno, ações educativas de promoção a amamentação e atendimento domiciliar à mulher lactante. Foram beneficiadas com as ações deste projeto 350 pessoas entre gestantes, lactantes, profissionais de saúde e estudantes de enfermagem. O cenário das ações foram os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Santana do Cariri. O atendimento domiciliar se deu em Crato. Foram atendidas lactantes apresentando as intercorrências: fissuras mamilares, dor mamária, baixa produção de leite, confusão de bicos e alteração anatômica na língua do bebê. O projeto atende ao objetivo ao desenvolver ações de promoção, proteção e apoio técnico assistencial ao processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Assistência de Enfermagem.

BREASTFEEDING CARE IN THE COMMUNITY: PROPOSAL FOR AN ITINERANT OUTPATIENT

ABSTRACT

Breastfeeding is the most powerful strategy for promoting children's health, considering that it is capable of reducing child morbidity and mortality, favoring the child's neuropsychomotor development and strengthening the emotional bond with their mother. The primary purpose of the project is to assist women in the municipality of Crato-CE in the process of breastfeeding, pregnant women and their families in order to encourage the practice, enable professional assistance in the face of complications and provide social support that favors breastfeeding. The objective is to develop an "itinerant outpatient clinic" linked to basic health units in the municipality of Crato and to provide specialized assistance in breastfeeding to the community. The following actions were carried out: training course on breastfeeding, educational actions to promote breastfeeding and home care for lactating women. 350 people benefited from the actions of this project, including pregnant women, nursing mothers, health professionals and nursing students. The scenario of the actions were the municipalities of Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha and Santana do Cariri. The focus of home care took place in Crato. Nursing mothers were attended with the following complications: nipple cracks, breast pain, low milk production, nipple confusion and anatomical alteration in the baby's tongue. The project meets the objective by developing actions to promote, protect and provide technical assistance to the breastfeeding process

Keywords: Breastfeeding. Breast-feeding. Nursing Assistance.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais potente estratégia de promoção à saúde da criança, tendo em vista ser capaz de reduzir a morbimortalidade infantil, favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e fortalecer vínculo afetivo com sua mãe (WHO, 2017). Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos. O aleitamento materno



é também um direito da criança. Segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno (UNICEF, 2016).

Além dos benefícios já descritos para criança, o aleitamento materno também confere benefícios à mulher que amamenta e a sociedade em geral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses e, só posteriormente, a introdução da alimentação complementar enquanto se mantém o AM até os 2 anos ou mais. Apesar das evidências de sua superioridade, de ser um direito, o exercício desse direito não depende apenas da vontade e da decisão da mulher. Muitas vezes, apesar de querer, a mãe não consegue amamentar como gostaria (Brasil, 2019).

O suporte profissional através de ações de incentivo, promoção e apoio à mulher que amamenta deve ser fornecido desde a gestação e a cada contato com profissionais que assistem ao binômio mãe-bebê. Nesse contexto, destaca-se a importância do apoio técnico-profissional para o adequado manejo de intercorrências comuns neste período, além de apoio instrumental, informacional e legal, que possibilite a permanência da mulher trabalhadora dedicada a amamentação exclusiva.

O ambulatório itinerante de aleitamento materno da URCA, é um projeto que objetiva assistir mulheres do município de Crato-CE em processo de aleitamento materno, gestantes e suas famílias no sentido de fomentar a prática, possibilitar assistência profissional frente a intercorrências e fornecer apoio social que favoreça a amamentação. Como objetivos específicos: desenvolver ações de promoção em aleitamento materno em comunidades assistidas pelas UBSs do município de Crato-CE, realizar atendimento à gestante e lactantes com informações e manejo necessários ao sucesso da amamentação, desenvolver oficinas educativas sobre temas relacionados a amamentação e cuidados com os bebês.

O cenário das ações foi o município do Crato, especificamente nas salas de espera das unidades básicas de saúde, quadras de escolas, associações comunitárias materno e domicílios de mulheres em processo de amamentação, nesses ambientes foram realizadas atividades educativas e atendimento individualizado à mulher com intercorrências relativas a amamentação.

A equipe do projeto de extensão conta atualmente com 10 membros, 1 docente coordenador, 2 enfermeiras colaboradoras consultoras de amamentação, 1 estudante bolsista remunerada e 6 estudantes voluntárias. As atividades foram realizadas no período de março a



novembro de 2022 e foram beneficiadas em média 350 pessoas entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da URCA, profissionais de saúde das unidades básicas de saúde do município de Crato, gestantes e lactantes atendidas pelo projeto.

Destaca-se que o município, cenário das ações do projeto, não conta, até o momento, com nenhum serviço específico de atendimento em aleitamento materno. Nesse contexto, compreende-se a importância de possibilitar assistência de enfermagem em aleitamento materno na comunidade, através de ações que favoreçam a integração entre academia e sociedade. Além de possibilitar assistência de qualidade à lactantes, ações desenvolvidas em caráter de extensão universitária favorecem o processo ensino-aprendizagem, conforme apontam estudo Nascimento et al. (2020) já que estudantes de graduação estarão inseridos nas ações solidificando os conhecimentos adquiridos; a pesquisa, visto que a inserção social tem o potencial de apontar objetos de estudo que partem de problemáticas socialmente referenciadas e a atividade de extensão em si proporciona articular conhecimentos científicos com as práticas sociais e redefinir estratégias pedagógicas significativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno é a forma de nutrição mais adequada para o lactente por fornecer substâncias que favorecem o crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, ósseo adequado e saudável, além de fortalecer o sistema imunológico por ter em sua composição anticorpos e reduz a taxa de morbimortalidade infantil (Brasil, 2015; Antunes et al., 2008).

Os estudos evidenciam que amamentar proporciona uma série de benefícios para a dupla mãe/bebê, redução nas taxas de acometimento por câncer de ovários e mama, menos sangramento no período de pós-parto e recuperação do peso pré-gestacional para lactante e fortalece o vínculo afetivo entre mãe-filho, reduzindo a incidência de depressão pós-parto (REA, 2008; Antunes et al., 2008).

Já está bem estabelecida a associação entre aleitamento materno e redução na prevalência de câncer de mama. Estima-se que o risco de contrair a doença diminua 4,3% a cada 12 meses de duração de amamentação. Além da redução do risco de câncer de ovário, de útero, osteoporose, fratura de quadril e depressão pós-parto (Brasil, 2015).

Do ponto de vista socioambiental o aleitamento materno demanda menos custos financeiros para as famílias, tendo em vista que a depender do tipo de fórmula infantil



consumida pela criança, o gasto pode representar uma parte considerável dos rendimentos da família. A esse gasto devem-se acrescentar custos e demandas ambientais com a produção e aquisição de mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além de eventuais gastos decorrentes de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas.

O leite materno é um alimento “renovável”, produzido e fornecido sem poluição, embalagens e desperdícios. Além do que não é predatório de recursos naturais, pois, economiza energia, água e não polui rios e oceanos, nem prejudica a vida marinha. Dispensa também a produção leiteira e evita resíduos, contribuindo para a emissão de menos gás metano, tão abundante em aterros sanitários e lixões e gerador de desequilíbrio com resultado direto no efeito estufa (Silva; Giugliani, 2020).

Portanto, a amamentação é uma prática sustentável favorecendo o desenvolvimento de relação harmônica com o planeta, pois implica em menos consumo de energia quando comparado com as indústrias na fabricação de fórmula infantil. A amamentação também contribui para a redução do consumo de água e gás em casa (IBFAN, 2020).

Numerosos fatores têm sido relacionados positiva e negativamente com o início e a duração do AM. Destacam-se especialmente os associados ao social e cultural, visto que o AM não é um comportamento instintivo (Suárez-Cotelo *et al.*, 2019)

Dados da pesquisa denominada “Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI” publicados em 2020 apresentaram os indicadores de aleitamento materno no Brasil e mostraram que a prevalência do aleitamento materno exclusivo entre crianças com menos de seis meses de idade foi de 45,7% no país, sendo essa prática mais frequente na região Sul (53,1%) e menos na região Nordeste (38,0%) (ENANI, 2020); Cumpre destacar que esses dados representam importante avanço nos índices de aleitamento materno no país quando comparados com dados de pesquisas nacionais anteriores. Contudo, ainda persiste a necessidade de melhorar os índices de aleitamento materno, sobretudo em certas regiões do país, como é o caso do nordeste, cuja duração média do aleitamento materno exclusivo é de 34,9 dias quando a recomendação da OMS é 180 dias (Brasil, 2009).

Para essa finalidade, é preciso compreender os fatores que interferem na adesão e continuidade do aleitamento materno. Embora a lactação seja um processo fisiológico da mulher, o ato de amamentar não é um comportamento espontâneo e natural para todas as mulheres, mas um processo passível de ser aprendido, havendo, portanto, a necessidade de incentivo e apoio (Silva *et al.*, 2018).



A literatura aponta para os diversos tipos de apoio necessários durante a amamentação; A rede de apoio social das mulheres em amamentação é composta por sua família nuclear, amigos, vizinhos e profissionais de saúde. O apoio desses sujeitos é imprescindível, podendo configurar-se como um determinante na adesão e na manutenção da amamentação (Nóbrega *et al.*, 2019).

Pesquisas mostram que os fatores que mais podem prejudicar o aleitamento materno são: pega incorreta, fissuras mamilares, baixa produção de leite, dor nas mamas e, também, a duração da licença-maternidade. A percepção de leite insuficiente, ou seja, a crença da mãe de que o leite materno é inadequado em quantidade ou qualidade nutricional para atender às necessidades do bebê é outro fator frequentemente destacado (Freitas; Werneck; Borim, 2018).

Compreende-se que a enfermagem tem papel fundamental na assistência ao aleitamento materno uma vez que as informações já devem ser repassadas durante as consultas de pré-natal por meio de orientações e esclarecimentos de dúvidas. O profissional enfermeiro deve estar apto para apoiar e desenvolver intervenções visando o fortalecimento e continuidade da amamentação (Oliveira *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas serão apresentadas por categorias, visto que durante o ano de 2022 foram realizadas três tipos de ações: 1) Curso de Capacitação em Aleitamento Materno; 2) Ações Comunitárias de Promoção do Aleitamento Materno; 3) Atendimento Domiciliar ao binômio mãe-bebê em processo de amamentação.

1) Curso de Capacitação em Aleitamento Materno

A ação que deu início aos trabalhos de extensão foi um curso denominado “I Capacitação em Aleitamento Materno da URCA” para a equipe de estudantes extensionistas selecionada para integrar o ambulatório itinerante de aleitamento materno. O curso de capacitação teve como objetivo capacitar estudantes extensionistas para realização da assistência de enfermagem à mulher em processo de amamentação na comunidade.

O curso foi ministrado pela docente coordenadora do projeto em parceria com



enfermeiras consultoras em aleitamento materno, que integram a equipe colaboradora do projeto. O curso contou com 30h aulas no período Maio e Junho de 2022 e tratou dos seguintes temas: psicofisiologia da lactação e manejo da amamentação no pós-parto imediato, avaliação da amamentação, manejo de intercorrências comuns na amamentação, processamento e estocagem de leite humano, amamentação e retorno ao trabalho, uso de bicos artificiais e sua implicação na amamentação. Participaram do curso o total de 10 estudantes do curso de graduação em Enfermagem da URCA.

A metodologia usada no curso consistiu de exposições dialogadas dos conteúdos, apresentação de vídeos demonstrativos contemplando as principais intercorrências durante a amamentação, simulação no formato Workshop do manejo em aleitamento materno (pega, posicionamento e relactação), roda de conversa sobre as vivências ao longo do curso para proporcionar reflexão do processo e avaliação de aprendizagem através de estudos de caso para manejo em amamentação.

Ao final do processo formativo a equipe foi satisfatoriamente avaliada, apresentando condições de iniciar as ações propostas pelo projeto, ações educativas de promoção do aleitamento materno e atendimento individualizado no contexto comunitário. Na sequência a Figura 1 ilustra contém imagens do curso de capacitação realizado.

Figura 1- Imagens da I Capacitação em Aleitamento Materno da URCA



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2) Ações Comunitárias de Promoção do Aleitamento Materno

O segundo grupo de ações do projeto foi constituído das ações de promoção ao aleitamento materno nos contextos comunitários. Foram realizados um total de 10 encontros



em diferentes municípios do Cariri (Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Santana do Cariri) com a finalidade de discutir temas afins ao aleitamento materno e assim promover a adesão a essa prática.

Embora o foco das ações assistenciais do projeto seja o município de Crato, durante o mês de agosto de 2022 as ações foram expandidas para outros municípios circunvizinhos com a finalidade de promover a campanha do “Agosto Dourado” que é o período do ano em que os serviços de saúde se dedicam a promover a amamentação, o termo dourado faz referência ao padrão ouro de qualidade do leite materno para alimentação de lactentes. A primeira semana do mês é mundialmente conhecida como “Semana Mundial de Aleitamento Materno” e no ano de 2022 teve como tema “Fortalecer a amamentação: educando e apoiando”.

Nesse contexto, a equipe do projeto realizou atividades educativas para mais de 300 pessoas entre gestantes, lactantes, profissionais de saúde e estudantes de graduação e nível técnico visando fomentar a temática, fornecer apoio e retirar dúvidas relativas a amamentação.

As ações educativas tiveram o formato roda de conversa e foram mediadas por um roteiro previamente construído pela equipe de extensionistas e colaboradores do projeto conforme o público alvo de cada encontro. Os principais aspectos trabalhados durante esses encontros foram: dinâmica problematizadora denominada “mitos e verdades sobre o aleitamento materno, com a finalidade de estabelecer contato com o conhecimento prévio sobre a amamentação que o público possuía, na sequência realizava-se uma exposição dialogada sobre os benefícios da amamentação, os principais desafios vivenciados no processo, com demonstrações da mecânica da amamentação (posicionamento e pegadas adequadas). A seguir algumas imagens relativas aos encontros educativos realizados.

Figura 2 – Imagens das atividades educativas realizadas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



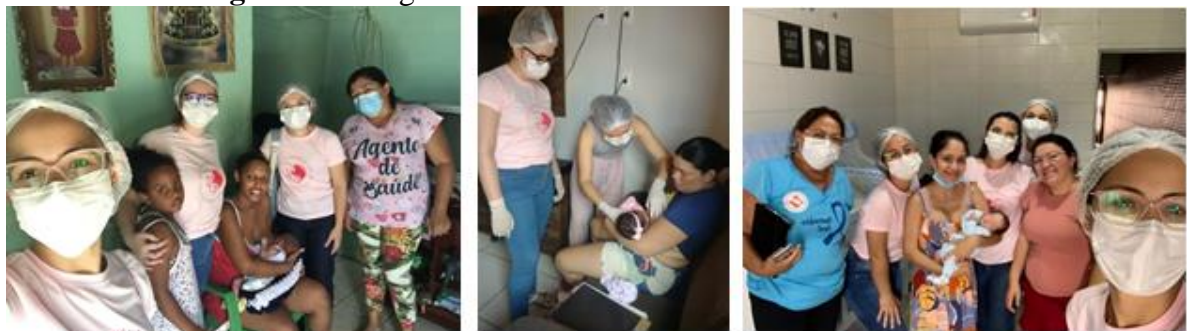
2) Atendimento Domiciliar ao binômio mãe-bebê em processo de amamentação.

O atendimento domiciliar a mulher que amamenta consiste na prestação de uma consulta de enfermagem voltada ao processo de aleitamento materno. A equipe do projeto de extensão manteve contato com a coordenação dos serviços de atenção básica à saúde do município do Crato e atendeu uma média de 50 lactantes para prestação da consulta individualizada em que foi possível identificar intercorrências como fissuras mamárias decorrentes de má posicionamento e pega do bebê ao seio, alterações anatômicas na língua do bebê (anquiloglossia) com incapacidade secundária para extração de leite na mama, baixa produção de leite materno decorrente de separação da mãe do recém-nascido por motivo de internação hospitalar prolongada, confusão de bicos, em que o bebê não consegue fixar a pega ao seio materno decorrente da introdução dos bicos artificiais.

Cada atendimento foi realizado por uma equipe de 3 integrantes do projeto, sendo uma enfermeira consultora e duas estudantes extensionistas. Os atendimentos ocorrem regularmente duas vezes por semana mediante agendamento prévio com a equipe do projeto.

Os dados advindos dos atendimentos estão de acordo com a literatura especializada que apontam pega incorreta, fissuras mamilares, baixa produção de leite e dor nas mamas como sendo as principais causas de atendimento em aleitamento materno (Freitas; Werneck; Borim, 2018). Nesse contexto, destaca-se a importância do apoio técnico-profissional para o adequado manejo de intercorrências comuns neste período.

Figura 3 – Imagens dos atendimentos domiciliares realizados



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O projeto de extensão denominado ambulatório itinerante de aleitamento materno da URCA, o “AMAMENTA-URCA” realizou atividades de promoção, proteção, e apoio técnico assistencial ao aleitamento materno em municípios da região do Cariri Cearense com foco em atividades educativas e assistência domiciliar à mulher lactante. Finaliza seu primeiro ano de atividades tendo capacitado uma equipe de extensionistas e colaboradores que integram o projeto de extensão e assim contribui para formação de profissionais socialmente referenciados, aptos ao desenvolvimento de competências necessárias ao atendimento qualificado na área da saúde.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria Municipal de Saúde de Crato, especialmente a coordenação da atenção básica pela parceria estabelecida com o projeto de extensão, e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA) pelo financiamento de bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr.** v.33, n.3, pág 355-362, 2015

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 103-109, 2008.

BERBEL NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semin Cienc Soc Hum.** v.32, n. 1. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno** nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. SAS. DAPE. **Cadernos de Atenção Básica 23: Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. SAS. DAPE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menos de 2 anos;** Editora do Ministério da Saúde: Brasília: 2019 265p.

BRAVO, V. A. A.; SANTOS, L. C.; CYRINO, E. G.; et al. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. **Interface, saúde e educação.**



v. 22(Supl. 1):1481-91, 2018.

CHAVES, F. L.; VITORIANO, L. N. H.; BORGES, F. L. P. et al. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enferm. Foco** v. 10, n.5, p.79-84. 2019.

ENANI. UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.

FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12 n. 9. set., 2018.

IBFAN. **Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar** – international baby food action network. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2020: Apoie o aleitamento materno por um planeta saudável Disponível em:
<http://www.ibfan.org.br/site/noticias/smam-2020.html> Acesso em 20 Nov 2020

MARCHIORI, G. R. S.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; et al. Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Supl 2): e20200381 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381> Acesso em 12 Nov 2020;

NASCIMENTO, E. G.; MENESES, L. B. A.; SOARES, R. A. S. et al. Projeto de extensão universitária fortalecendo as ações de vigilância da saúde no Estado da Paraíba: relato de experiência. **Saúde em Redes.**; v. 6 n. 2. p.315-325, 2020.

NÓBREGA, V. C. F.; MELO, R. H. V.; TAVARES, A. L., et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde debate.** Rio de janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, abr-jun, 2019

SILVA, L. L. A.; CIRINO, I P.; SANTOS, M. S. et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa.** v. 11, n. 3, p. 527-534, setembro/dezembro 2018.

SILVA, L. R.; GIUGLIANI, E. Amamentação, economia e sustentabilidade. Documento científico do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Disponível em: www.sbp.com.br Acesso em 20 Nov 2020

SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A.; TEIXEIRA, M. C. B.; LUCIETTO, D. A.; ANDRADE, I. M. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface** (Botucatu). 2020;24: e190231 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190231> Acesso em 25 Nov 2020

SUÁREZ-COTELO, M. D. C.; MOVILLA-FERNÁNDEZ, M. J.; PITA-GARCÍA, P.; NOVÍO, S. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev Esc Enferm USP.** v. 53:e03433, 2019.

UNICEF. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. **Estado mundial de la infancia**



2016: Una oportunidad para cada niño. División de Comunicaciones, UNICEF, 2016.

WHO. World Health Organization. **Guideline:** Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. WHO, 2017.

Recebido em 28 de novembro de 2022

Aceito em 31 de maio de 2024

